

EAD

# Articulação, Mediação e Comunicação Cultural

Guia do aluno

Setembro de 2019

## Sumário

1 . Apresentação .....	3
2 . Objetivos .....	3
3 . Estrutura .....	3
4. Conteúdo programático .....	5
5. Processo de seleção .....	9
6. Controle de Frequência .....	9
7 . Sistema de Avaliação .....	10
8. Certificação .....	10
9 . Política de créditos .....	10
9 . Acessibilidade .....	10
10 . Equipe técnica .....	11

## **1 . Apresentação**

O Guia do aluno foi elaborado para orientá-lo durante a sua participação no EAD em articulação, mediação e comunicação cultural, com realização do Observatório Itaú Cultural. Neste Guia, você encontra todas as informações sobre: o programa do curso, passo a passo da plataforma, seus objetivos, estrutura, conteúdo programático, corpo docente, sistema de avaliação, controle de frequência e certificação.

## **2 . Objetivos**

- Realizar uma formação introdutória para profissionais do setor cultural a fim de reforçar nestes a capacidade de lidar com as especificidades da gestão cultural, bem como a compreensão das diversas demandas regionais e os desafios do tempo presente.
- Contribuir para a capacitação de profissionais a partir da troca de experiências, no âmbito público e/ou no privado, de várias regiões do país, buscando na diversidade das realidades locais uma formação ampla, atualizada e consistente.
- Democratizar o acesso às informações com profissionais nacionalmente reconhecidos por suas atividades nas áreas de conhecimento, valendo-se dos recursos da educação a distância (EAD) como forma de ampliar a capacidade de realização e participação no curso.

## **3 . Estrutura**

**Curso:** EAD em articulação, mediação e comunicação cultural

**Área do Conhecimento:** Cultura, arte, política e comunicação.

**Forma de Oferta:** Curso livre, disponibilizado na modalidade de educação a distância (EAD)

**Abrangência:** Nacional

**Carga horária:** Estima-se uma carga horária total de 55h trabalhadas no período de realização do curso.

**Número de vagas:** 160 vagas + 40 vagas para ações afirmativas

**Cronograma do curso:**

De 14/10 a 18/10 (5 dias) – Aula 1 - EAD – Ambientação na plataforma Itaú Cultural

De 19/10 a 25/10 (7 dias) – Aula 2 - Articulação e Mobilização de Recursos: uma perspectiva a partir do comum

Dia 22/10 - 19h30 às 21h30 - AULA POR VIDEOCONFERÊNCIA com professor da Aula 2 e convidados

De 26/10 a 01/11 (7 dias) – Aula 3 - Laboratório de Direitos Culturais

De 02/11 a 08/11 (7 dias) – Aula 4 - Redes para desenvolvimento territorial: a cultura na transversalidade

Dia 05/11 - 19h30 às 21h30 - AULA POR VIDEOCONFERÊNCIA com professor da Aula 4 e convidados

De 09/11 a 15/11 (7 dias) – Aula 5 - Mediação cultural: do objeto artístico para a sociedade e o mundo

De 16/11 a 22/11 (7 dias) – Aula 6- Redes e Parcerias: o desafio de comunicar e engajar

Dia 19/11 - 19h30 às 21h30: AULA POR VIDEOCONFERÊNCIA com professor da Aula 6 e convidados

De 23/11 a 29/11 - Fóruns de discussão abertos para participação dos alunos (sem mediação dos professores)

Dia 13/12 - Envio de certificado

#### **4. Conteúdo programático**

##### **AULA 1 - EAD – Ambientação na plataforma Itaú Cultural | Professora: Michelle Antunes (MG)**

**Ementa:** A aula tem como objetivo detalhar o conteúdo das aulas, navegar com os alunos pela plataforma, apresentando as suas possibilidades técnicas e seus recursos metodológicos para que possam aproveitar ao máximo o curso. Ao mesmo tempo, já estabelecer uma relação inicial entre os alunos, quebrando as resistências e inabilidade relacionadas à aprendizagem virtual.

**Minibio:** Gestora Cultural, mestre em Gestão de Empresas e Instituições Culturais com especialização em Cooperação Cultural Internacional e em Comunicação: Imagens e Culturas Midiáticas. Desenvolve planejamento e gestão de projetos no Grupo Infâncias e na Inspire Gestão Cultural. Foi produtora e monitora de vários cursos a distância como Gestão de Grupos e Espaços Culturais, Gestão do Patrimônio Cultural Imaterial, Arte e espaço, Da Casa: cinco portas, Programa de Formação em Gestão Cultural para Pontos de Cultura do Brasil. Trabalhou na produção executiva do Núcleo de TV e Multiplataformas da Conspiração Filmes.

##### **AULA 2 – Articulação e Mobilização de Recursos: uma perspectiva a partir do comum | Professor: Rodrigo Savazoni (SP)**

**Ementa:** Desde as últimas décadas do século XX, o paradigma das redes vem se consolidando em todas as esferas. Com as novas tecnologias de informação e comunicação, multiplicam-se redes sociais, redes de instituições, redes de profissionais e assim por diante. Estruturas em rede têm a vantagem de serem horizontais, de se reconstruírem com facilidade quando um dos nós se desfaz, de agilizarem a transmissão de conteúdos. Mas colocam também novos desafios e exigem novas habilidades, justamente por seu caráter flexível, móvel, não-hierárquico, com múltiplos centros. Agir em rede e pensar em rede são elementos incontornáveis da contemporaneidade, que estão por trás de parte das atuais estratégias de mobilização e articulação. A discussão sobre a sociedade em rede, o comum e sobre o impacto das novas tecnologias digitais se fará presente no início deste módulo. Em seguida, a

reflexão se concentrará em diferentes modalidades de articulação e mobilização que viabilizam a atuação do gestor/produtor cultural. Se articular com outros agentes e organizações é uma maneira de suprir suas próprias lacunas, de potencializar ações e resultados. E mobilizar recursos não significa apenas captar verbas, mas também compartilhar equipamentos e know-how, conseguir ajuda de pessoas mais experientes em determinada área, emprestar espaços, entre tantas outras possibilidades. Analisar as novas institucionalidades que surgem e a organização de novos arranjos produtivos.

**Minibio:** Rodrigo Savazoni é jornalista, escritor, realizador multimídia, produtor cultural e estudioso das dinâmicas culturais contemporâneas. Desde 2015 é um dos diretores do Instituto Procomum – IP ([www.procomum.org](http://www.procomum.org)), onde também coordena o LAB Procomum, laboratório cidadão com sede em Santos-SP. É doutorando em Ciências Humanas e Sociais na Universidade Federal do ABC (UFABC), com previsão de término em 2020. Foi um dos fundadores da Casa da Cultura Digital (2008), articulador dos Fóruns da Cultura Digital Brasileira do Ministério da Cultura (2009-2010), criador do Festival CulturaDigital.Br (2011) e co-diretor do projeto Produção Cultural no Brasil ([producaocultural.procomum.org](http://producaocultural.procomum.org)). Ocupou a posição de Chefe de Gabinete da Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo (2013-2014), de Editor Chefe da Agência Brasil (2004-2007) e foi membro da Coordenação Nacional do Fórum de TVs Públicas, que resultou na criação da EBC (2006-2007). Atuou como jornalista em veículos da grande imprensa, como Estadão, e da imprensa alternativa, como Carta Maior, Outras Palavras, Revista do Brasil, Revista Fórum, Pagina 12 (argentina), entre outros. É autor de inúmeros livros, publicados no Brasil e no Exterior, sendo o último deles O Comum entre Nós: da cultura digital à democracia do século 21 (Editora SESC-SP).

### **AULA 3 – Laboratório de Direitos Culturais | Jéssica Cerqueira**

**Ementa:** Práticas que transformam os territórios em Laboratórios de Direitos, onde as soluções não se congelam no tempo e no espaço. Serão abordados: Direito à existência; Direito à Memória, Educação e Cultura; Direito à Economia e Bem Viver; Direito à Participação Cultural.

**Minibio:** Jéssica Cerqueira é produtora cultural, gestora de projetos, pesquisadora, educadora popular e fazedora nos processos que atua, juntando ideias e tecnologias para atuar com cultura negra e

periférica. É formada em Turismo pelo Instituto Federal de São Paulo. Atua a partir dos territórios que vive e desenvolveu o workshop #Ondeéorole que discute a partir destes locais o direito à cidade, ao lazer e o acesso livre as informações, e hoje compõe o Quebradamaps. Compõe as Adelinas - Coletiva autônoma de mulheres pretas. Foi pesquisadora do Emergência Política Periféricas, e esteve em 5 cidades do Brasil onde dialogou sobre o ecossistema de Inovação Política Periférica pelo Instituto Update. É consultora de diversidade e práticas culturais visam a equidade nos processos de construção.

#### **AULA 4 – Redes para desenvolvimento territorial: a cultura na transversalidade | Fernando Túlio**

**Ementa:** A centralidade da cultura é abordada como pilar estruturante para se trabalhar o desenvolvimento territorial. A importância de articulação de diferentes atores sociais e fundos para financiamento, tanto nacional como internacionalmente (questão fundamental em momento de restrições financeiras internas); a geração de conhecimento a partir dos territórios e a construção de novas narrativas e imaginários de espaços e culturas populares; a criação de projetos que interfiram na lógica de organização das cidades. O módulo convida a refletir sobre as transformações desencadeadas ou potencializadas por projetos, programas, políticas e organizações culturais. Não é mais possível dissociar cultura e desenvolvimento. A cultura pode estar relacionada não somente ao crescimento econômico, como também a transformações urbanas, a recriações identitárias, a mudanças na qualidade de vida das pessoas, à visibilidade política de determinados grupos e regiões, à segurança pública, entre outras dimensões.

**Minibio:** Presidente do Instituto de Arquitetos do Brasil - São Paulo, formado pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP, mestre em políticas públicas pela Fundação Getulio Vargas e pesquisador do Lincoln Institute of Land Policy. Foi pesquisador do Laboratório de Direito à Cidade e Espaço Público (LabCidade), do Laboratório de Infraestruturas Urbanas Fluviais (Metrópole Fluvial), ambos da FAU-USP, do Centro Argentino de Implementação de Políticas Públicas para a Equidade e o Crescimento (CIPPEC) e assessor especial de gabinete da Secretaria de Desenvolvimento Urbano da Prefeitura de São Paulo entre 2013-2016.

## **AULA 5 – Mediação cultural: do objeto artístico para a sociedade e o mundo | Janaína Melo**

**Ementa:** A aula abordará os caminhos de mediação, ou seja, de aproximação entre os públicos e os objetos artísticos, desenvolvendo e estreitando a percepção, a admiração no momento em que alguém toma contato com expressões, manifestações e linguagens artísticas e culturais. A mediação é uma prática que é inerente à educação, ou seja, à formação dos sujeitos que é praticada em contextos mais diversos (e a partir de nossas casas e convívio familiar). O curso expandirá a mediação para o lugar de se refletir coletivamente sobre a pessoa, a sua comunidade, a sua sociedade, a sua cultura, o seu mundo.

**Minibio:** Gestora e educadora em museus graduada em História pela UFMG e pós-graduada pela Escola Guignard, UEMG. Entre 2012 e 2018 foi Gerente de Educação do Museu de Arte do Rio responsável para criação e desenvolvimento do projeto pedagógico dessa instituição denominado Escola do Olhar. Entre 2007 e 2012, coordenadora e curadora de Arte Educação do Instituto Inhotim, Brumadinho (MG), atuou também como Coordenadora de Artes Visuais do Museu de Arte da Pampulha. Dentre as exposições que fez curadoria as mais recentes foram: Faca Cega, Paulo Nazareth, (Museu de Arte da Pampulha, BH 2018-19); Meu Mundo Teu - mostra individual de Alexandre Serqueira co-curadoria com Clarissa Diniz (Museu de Arte do Rio, 2016); Há Escolas que são gaiolas, há escolas que são asas co-curadoria com Paulo Herkenhoff (Museu de Arte do Rio 2014). Atualmente é Gerente de Educativo e Atendimento do Instituto Inhotim, Brumadinho (MG). Vive e trabalha em Belo Horizonte.

## **AULA 6 - Redes e Parcerias: o desafio de comunicação e engajar | Carla Nieto Vidal**

**Ementa:** O objetivo desta aula é discutir os aspectos da comunicação como ferramenta para construção de relacionamento com o público e entre produtores, de modo a transmitir os projetos, objetivos e missão dos equipamentos e coletivos culturais; reconhecer a influência das iniciativas culturais no âmbito local; promover agendas e propósitos dos projetos e, por fim, criar e articular redes. Esse recorte se justifica na medida em que cada vez mais no meio artístico-cultural a construção de redes, seja entre produtores, seja com os públicos, são ferramentas essenciais para o fortalecimento e sustentabilidade de ações e iniciativas, da mesma forma que propicia a construção de um trabalho colaborativo e compartilhado.



**Minibio:** Historiadora especialista em gestão cultural. Formada em história (PUC SP), com posterior especialização em gestão de projetos e gestão cultural (Sesc). Possui 25 anos de experiência na área da cultura, memória e cidades, desenvolvendo projetos, programas e serviços com ênfase em planos estratégicos de comunicação e captação para os setores público, privado e comunidades. Integrou a equipe da Expomus, por 11 anos, desenhando estratégias de comunicação e captação para grandes exposições, nacionais, internacionais e museus brasileiros. Também integrou a equipe do Museu da Pessoa, além de ter coordenado projetos de mobilização comunitária e inúmeros projetos institucionais e com empresas brasileiras. Atua como consultora independente e atualmente integra a comunidade Gengibre Criativo, voltada para o fazer colaborativo nas artes e cultura.

## **5 . Processo de seleção**

Para melhor aproveitamento do curso, os alunos devem ser profissionais atuantes na área da cultura e ter concluído o ensino médio. Será dada prioridade aos inscritos com idade acima de 18 anos.

Quanto à seleção, serão priorizados os candidatos envolvidos com projetos e ações na área cultural, bem como produtores, artistas, estudiosos e pesquisadores vinculados a instituições culturais, sejam elas públicas, privadas ou organizações da sociedade civil. Será destinada uma vaga por instituição.

Está prevista uma divisão nacional proporcional de vagas conforme a proporcionalidade de habitantes por Estado informada pelo IBGE/ 2018 a ser aplicada de acordo com os critérios a serem estabelecidos pelo Itaú Cultural. Serão oferecidas 200 vagas, sendo 40 delas para ações afirmativas.

## **6. Controle de Frequência**

O controle de frequência é feito a partir do relatório de acessos a plataforma, que é gerado automaticamente pelo sistema, propiciando um acompanhamento diário das participações dos alunos.

Será considerado abandono de curso o aluno que tiver frequência inferior a 70% (setenta por cento). Constatado o abandono de curso, o aluno estará impedido de participar da próxima edição do curso EAD sobre temas relativos à Gestão e Produção Cultural a ser produzido pelo Observatório Itaú Cultural.

## **7. Sistema de Avaliação**

A leitura dos conteúdos e a participação no fórum de debates são obrigatórias para que o aluno obtenha certificado de conclusão do curso. Os relatórios quantitativos de acompanhamento de acessos ao curso e participação no Fórum, são gerados automaticamente pelo sistema administrador.

A análise qualitativa de participação no Fórum é feita diariamente pela monitoria, supervisionada pela coordenação de conteúdo e pedagógica. Os alunos são notificados de forma personalizada, buscando uma comunicação objetiva para suprir as necessidades individuais de aprendizado.

## **8 . Certificação**

Será outorgado uma certificação online de curso livre, com participação mínima de 70%.

## **9 . Política de Créditos**

O material disponibilizado como leitura obrigatória no curso é de autoria dos professores de cada uma das respectivas disciplinas. O Itaú Cultural disponibiliza esse conteúdo como uso exclusivo do curso EAD em Produção Cultural. Qualquer uso posterior desse material no que diz respeito a publicação deve ser negociado diretamente com os autores dos textos.

## **10 . Acessibilidade**

Caso tenha alguma necessidade referente a acessibilidade na leitura dos textos entrar em contato com a monitoria do curso.

## **11 . Equipe técnica**

### **Coordenação geral**

Luciana Modé

### **Coordenação de conteúdo e pedagógica**

Observatório Itaú Cultural

### **Produção/assistência**

Guilherme Silva

Rafael Figueiredo

Marcel Fracassi

### **Corpo docente**

Carla Vidal

Fernando Túlio

Janaína Melo

Jéssica Cerqueira

Michelle Antunes

Rodrigo Savazoni

### **Monitoria**

Isadora Fachardo

### **Desenvolvimento**

CodeBit

Fernando Oliveira

Kenzo Okamura

### **Suporte Técnico**

CodeBit

### **Produção**

Guilherme Silva

Rafael Figueiredo

Marcel Fracassi

## **NÚCLEO DE INOVAÇÃO OBSERVATÓRIO**

### **Gerência**

Marcos Cuzziol

### **Coordenação Inovação/Observatório**

Luciana Modé

## **Coordenação de Inovação**

Fernando Oliveira

## **Inovação**

Felipe Santini

Fernando Oliveira

Kenzo Okamura

## **Observatório**

Guilherme Silva

Rafael Figueiredo

Marcel Fracassi

## **NÚCLEO DE COMUNICAÇÃO E RELACIONAMENTO**

### **Gerência**

Ana de Fátima Sousa

### **Coordenação**

Carlos Couto

### **Design e projeto gráfico**

Arthur Gomes Costa

### **Identidade visual**

Girafa Não Fala (terceirizado)

### **Produção**

Pamela Rocha Camargo



**ItaúCultural**



**OBSERVATÓRIO**

ITAÚ CULTURAL